



**EU  
QUERO  
INVESTIR**

**EQI** / research

LIVRO DIGITAL

# Guia definitivo para Investir R\$ 100 Mil





# Introdução

## Onde investir R\$ 100 Mil

Você tem **R\$ 100 mil** para investir e está na dúvida de qual o melhor investimento para direcionar este montante?

A **EQI Research** e o portal **EuQueroInvestir** podem te ajudar!

Neste e-book, vamos apresentar nosso cenário macroeconômico para 2024, as perspectivas para os diferentes tipos de ativos e apontar as melhores opções de investimento, sempre respeitando o seu perfil de investidor. Acompanhe!





# Cenário Macro



## As principais variáveis que influenciam os investimentos

Para entender como o cenário macroeconômico impacta em seus investimentos, o investidor brasileiro tem sempre que ter em mente uma palavra: **Selic**.

A Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação.

A Selic é estabelecida pelo Comitê de Política Monetária, o Copom, formado pelos diretores do Banco Central, incluindo o seu presidente.





Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato. Isso tende a estimular a produção e o consumo, o que, todo o resto constante, normalmente resulta em inflação mais elevada.

Em sentido contrário, quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, seu objetivo é conter a demanda, que ele julga estar excessivamente aquecida. Isso normalmente reduz a inflação, porque os juros mais altos encarecem o crédito, desestimulam o consumo e estimulam a poupança.

Saber sobre a taxa Selic é importante para o investidor, porque a taxa funciona como um norte para montar uma boa carteira de investimentos.

**A regra de bolso é:** com a taxa de juros baixa, os rendimentos da Renda Fixa deixam de ser tão atrativos. Por outro lado, com taxa de juros alta, a Renda Fixa volta a ganhar destaque.

Atualmente, a Selic ainda está em patamar elevado, mas se encontra em um ciclo de queda, que teve início em agosto de 2023.

Contudo, mais importante do que saber o nível atual é entender a trajetória dos juros. Atualmente, a Selic ainda está em patamar elevado, mas se encontra em um ciclo de queda, que teve início em agosto de 2023.



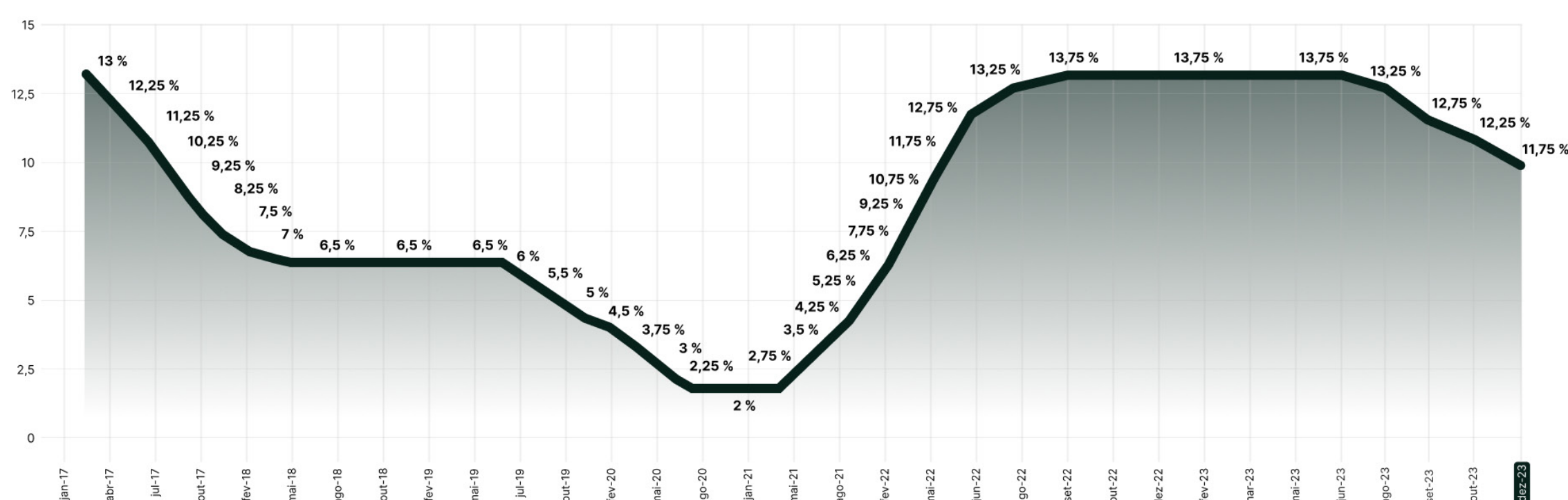
No caminho da Selic até o patamar atual, a taxa chegou ao piso histórico de 2% durante a pandemia de Covid. Depois, sofreu 12 altas consecutivas, alcançando 13,75%. E ficou estacionada neste patamar por 1 ano, até que, em 2 de agosto, enfim, foi dado início ao ciclo de corte de juros.

Para 2024, a expectativa é que a Selic chegue a 9%, de acordo com o Boletim Focus, que semanalmente capta as projeções das instituições financeiras.

Fato é que o cenário continua construtivo para a economia brasileira, com a inflação em queda e provavelmente dentro do intervalo da meta estabelecida, possibilitando a continuidade do ciclo de queda de juros. E com mais cortes projetados à frente, o investidor precisa ficar de olho na correta alocação de sua carteira de investimentos.

## Evolução da Taxa Selic

Desde 2017





# Cenário Exterior

A taxa de juros nos Estados Unidos tem importância fundamental não apenas sobre a economia e os preços dos ativos no mercado norte-americano, mas também a economia (e o mercado financeiro) brasileiro – sobre a economia global, sobre todos países, na verdade, mas em especial sobre os países emergentes.

Nos EUA, os juros estão atualmente no patamar de 5,25% e 5,50%. Ainda que o Federal Reserve (FED), banco central americano, ainda não tenha definido que o ciclo de altas terminou de forma definitiva, o comportamento recente da inflação tem animado o mercado.

A expectativa é que o FED tenha maior confiança na consistência na queda da inflação em direção à meta de 2% ao ano e comece um ciclo de cortes em algum momento ainda no primeiro semestre de 2024.

Depois, é esperada uma manutenção dos juros até meados de 2024, até que a inflação volte à meta





de 2% ao ano, como quer o Federal Reserve (Fed), banco central americano.

A alta de juros nos EUA (ou mesmo a expectativa dela) impacta na valorização do dólar e no chamado “vôo para a qualidade”, que é quando os investidores deixamos países emergentes em busca dos papéis do tesouro americano, considerados os investimentos mais seguros do mundo.

Isso impacta a inflação, os juros e os rendimentos de praticamente todos os investimentos. Já os juros em queda levam os investidores a buscar ativos com retornos mais elevados em outros mercados, como os chamados mercados emergentes, como o Brasil.

Fora a política monetária, o mundo ainda acompanha dois conflitos, na Ucrânia e no Oriente Médio, que para além da questão humanitária, também impactam nos preços das commodities e, conseqüentemente, na inflação e nos juros.



# Onde Investir R\$ 100 Mil: Você já tem reserva de Emergência?

O primeiro passo para qualquer pessoa que deixou de ser “gastadora” e conseguiu o grande feito de se tornar uma poupadora deve ser formar uma reserva de emergência.

Portanto, antes de saber onde investir os seus R\$ 100 mil, é preciso montar sua reserva ou checar se ela está condizente com o necessário à sua realidade.

Reserva de emergência é aquele montante em dinheiro que só pode ser aplicado em investimentos que contenham o menor risco possível e que possuam alta liquidez. Ou seja, são aplicações que podem ser resgatadas





Isto porque a reserva de emergência é o recurso que o investidor precisa ter disponível para usar a qualquer momento, diante de imprevistos. Ela atua como uma espécie de fundo de emergência, que tem o objetivo de oferecer tranquilidade ou o chamado “fôlego financeiro” em momentos críticos como: demissões, problemas de saúde, caso de morte de arrimos de família, entre outras situações inesperadas – vale lembrar o que ocorreu na pandemia.

O montante necessário à reserva de emergência deve ser o equivalente a pelo menos quatro meses do valor mensal necessário para pagar as contas essenciais do investidor. Para casos de profissionais autônomos, a recomendação é que o período seja ainda maior, de seis meses a um ano.

## **Melhores investimentos para a reserva de emergência**

### **Tesouro Selic**

O Tesouro Selic é um título público federal de Renda Fixa que tem os rendimentos associados à taxa básica de juros, a Selic.





O Tesouro Selic tem liquidez diária, ou seja, não é preciso esperar a data de vencimento do ativo para o resgate.

Em relação aos custos de manutenção e tributação, os rendimentos são descontados do imposto de renda, que variam de 22,5% a 15%, de acordo com o tempo em que o dinheiro ficou investido. Se forem até 180 dias, será a taxa maior (22,5%) e, acima de 720 dias, a menor (15%).

Além disso, você precisa pagar a taxa de custódia da bolsa de valores (responsável pela operação), que é 0,20% sobre o valor dos títulos. Há, ainda, cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), caso o resgate seja feito antes de trinta dias.

Apesar da tributação e dos custos de manutenção, o Tesouro Selic é um dos principais ativos de Renda Fixa no Brasil e possui bons retornos para os investidores.

## **CDB com liquidez diária**

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) com liquidez diária é um título de Renda Fixa cujo resgate pode ser efetuado diariamente, sem que haja perda da rentabilidade.





Investir em CDB consiste em emprestar dinheiro para uma instituição financeira em troca de um rendimento. O mercado bancário oferece uma gama variada do ativo e você deve focar apenas na opção que apresente a liquidez diária.

Diante da sua diversificação, há modalidades de CDBs:

**Pré-fixado:** a rentabilidade é fixa e você sabe exatamente quanto vai receber na data de vencimento.

**Pós-fixado:** a rentabilidade acompanha o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), taxa de referência usada em movimentações entre os bancos, que é equivalente à Selic. Quando mais próxima à rentabilidade do CDB de 100% (ou até mais) do CDI, tanto melhor.

**Híbrido:** o CDB híbrido nada mais é que uma mescla entre o CDB pré-fixado e o pós-fixado – ou seja, uma parte da rentabilidade é estabelecida no momento da aplicação e a outra parte é atrelada a um índice econômico, como o IPCA, indicador oficial de inflação. Por exemplo: o rendimento do título seria calculado da seguinte forma: IPCA + 1,5% ao ano.





Assim como no Tesouro Selic, há a incidência do imposto de renda na rentabilidade do CDB. O imposto é calculado conforme uma tabela regressiva. Ainda há cobrança de IOF, caso você faça o resgate em menos de trinta dias.

Uma vantagem do CDB é que ele é protegido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) – ou seja: se o banco ou corretora falir, você é ressarcido em até R\$ 250 mil por aplicação e por CPF.

## Fundos DI ou Fundo Referenciado DI

Outra opção para a reserva de emergência são os Fundos DI. Estes fundos são compostos por títulos públicos e privados, que são associados à Selic e ao CDI, administrados por um gestor.

Geralmente, o fundo é pós-fixado. Assim, você só irá saber quanto seu dinheiro rendeu na data de vencimento. O Fundo DI tem liquidez diária, e você não terá perda financeira se precisar resgatá-lo em caso de urgência.



Em relação aos custos de manutenção, há uma taxa de administração paga ao gestor, além da tabela regressiva do Imposto de Renda.

Vale ressaltar que este investimento conta com uma característica denominada de “come-cotas”, em que nos meses de maio e novembro, parte da incidência do IR é adiantada, recaindo sobre o rendimento do período investido.

O Fundo DI não está protegido pelo FGC.

## Fuja da poupança

Ao contrário do que alguns brasileiros ainda possam acreditar, a poupança não deve ser considerada um bom investimento, mesmo com o atual cenário de juros altos. Isso porque ela não acompanha a inflação e, geralmente, perde para ela.

E isto vale também para a composição da reserva de emergência. Isto porque a poupança tem um rendimento muito baixo na comparação com outras alternativas do mercado, igualmente seguras e com alta liquidez.





Ou seja, quem fica na poupança está, na verdade, perdendo dinheiro.

**Alternativas à Poupança:**

- Ativos Indexados ao IPCA;
- CDBs;
- Tesouro Selic.

**QUER SABER MAIS SOBRE RESERVA DE EMERGÊNCIA? [BAIXE AQUI SEU LIVRO DIGITAL EXCLUSIVO E GRATUITO!](#)**



# Descobrendo o seu perfil de Investidor



Definir qual o melhor destino para R\$ 100 mil é algo que muda de pessoa para pessoa. E depende do perfil de investidor e dos objetivos de cada um.

A seguir, vamos apresentar algumas das principais características que diferenciam os investidores. Isso é importante, pois existem alocações (divisão entre tipos diferentes de investimentos) mais apropriadas – mas não engessadas – para cada um.

Basicamente, os perfis são divididos pelo grau de tolerância ao risco que se aceita correr na aplicação. A compra e venda de ações é um dos exemplos mais conhecidos, já que podem ser





lucrativas ou levar a perdas significativas. Outros, entre os mais arriscados, são os mercados futuros e de opções.

Quanto maior for a disposição ao risco, geralmente maior poderá ser a rentabilidade. Mas é preciso considerar ainda a liquidez do investimento, caso haja necessidade de retirada do aporte, seja para algo específico, como em um rebalanceamento de carteira, ou em momentos de estresse do mercado.

Para entender melhor a correlação, vamos enxergar liquidez, rentabilidade e risco como um tripé, que todo investidor – independentemente se é iniciante ou avançado – deve levar em conta na hora de escolher um ativo.

## Vamos explicar melhor cada um deles

**Liquidez:** É a velocidade com que a pessoa poderá ter aquele dinheiro que estava investido de volta para as suas mãos. Ou seja, em um investimento com liquidez diária, por exemplo, o dinheiro volta ao investidor no mesmo dia (D+0). Em um investimento que tenha liquidez D+1, o investimento pode ser resgatado em 1 dia útil. Em D+30, em 30 dias úteis.



Quanto maior o risco e a rentabilidade, mais longos são os prazos de resgate.

**Rentabilidade:** É o grau de sucesso de um determinado investimento. Em outras palavras, é o percentual que um ativo vai render acima de uma aplicação feita. A rentabilidade pode ser atrelada a algum indicador (Renda Fixa) ou ser variável (renda variável). O Tesouro Direto Selic, por exemplo, rende o mesmo percentual da taxa Selic.

**Risco:** Qualquer aplicação financeira tem um grau de risco, que varia das menos arriscadas até as de alto grau de risco. O investidor precisa estudar, analisar e entender bem todos os fatores que envolvem a compra de um ativo. Entre eles, estão saber exatamente para quem está emprestando dinheiro, quais as taxas envolvidas, as probabilidades de perdas, os riscos do mercado, do setor, legais e regulatórios.

Assim, é possível imaginar que liquidez, rentabilidade e risco são conceitos que, muitas vezes, são inversamente proporcionais. Portanto, é necessário abrir mão de um para ganhar em outro.





# Perfis de Investidor

Com essas informações em mente, já é possível determinar se o investidor é conservador, moderado ou agressivo/arrojado. Assim, se define, sobretudo, a parcela de Renda Fixa e de renda variável a se ter na carteira.

A princípio, um investidor de perfil conservador não deve expor o capital a muito risco e, portanto, as ações não deveriam fazer parte do portfólio. É compreensível, porém, que estes conservadores também busquem se aventurar em investimentos dessa modalidade por conta de retornos mais atrativos. Isso ocorre, principalmente, em momentos de taxa Selic em baixa.

Vamos conhecer agora, com mais detalhes, as características de cada perfil de investidores.



## Conservador

- Prefere não correr riscos;
- Tem planos definidos para o uso dos recursos;
- Busca remuneração considerável e mais segura, sem investir em ativos que oscilem e que possam gerar perdas;



- Geralmente, aloca quase a totalidade dos investimentos em Renda Fixa, em produtos de baixo risco.



## Moderado

- Meio-termo entre os conservadores e os agressivos/arrojados;
- Gosta de segurança, mas tem maior tolerância aos riscos;
- Procura carteira mais balanceada, entre renda fixa e renda variável;
- Divide as aplicações entre as com liquidez e as com possibilidade de rentabilidade mais elevada;
- Mesmo concentrando maior dos aportes em aplicações conservadoras, admite perdas até certo patamar, visando alcançar algum retorno mais elevado no médio e no longo prazos.



## Agressivo/Arrojado

- Busca possibilidade de retornos mais elevados e aceita seus riscos;
- Geralmente é experiente, entende o funcionamento do mercado, os diferentes produtos de investimentos disponíveis, assim como seus riscos, rentabilidade e expectativas;
- O investidor agressivo/arrojado quer obter lucros acima da média do mercado, e investe mais na renda variável para atingir este objetivo.



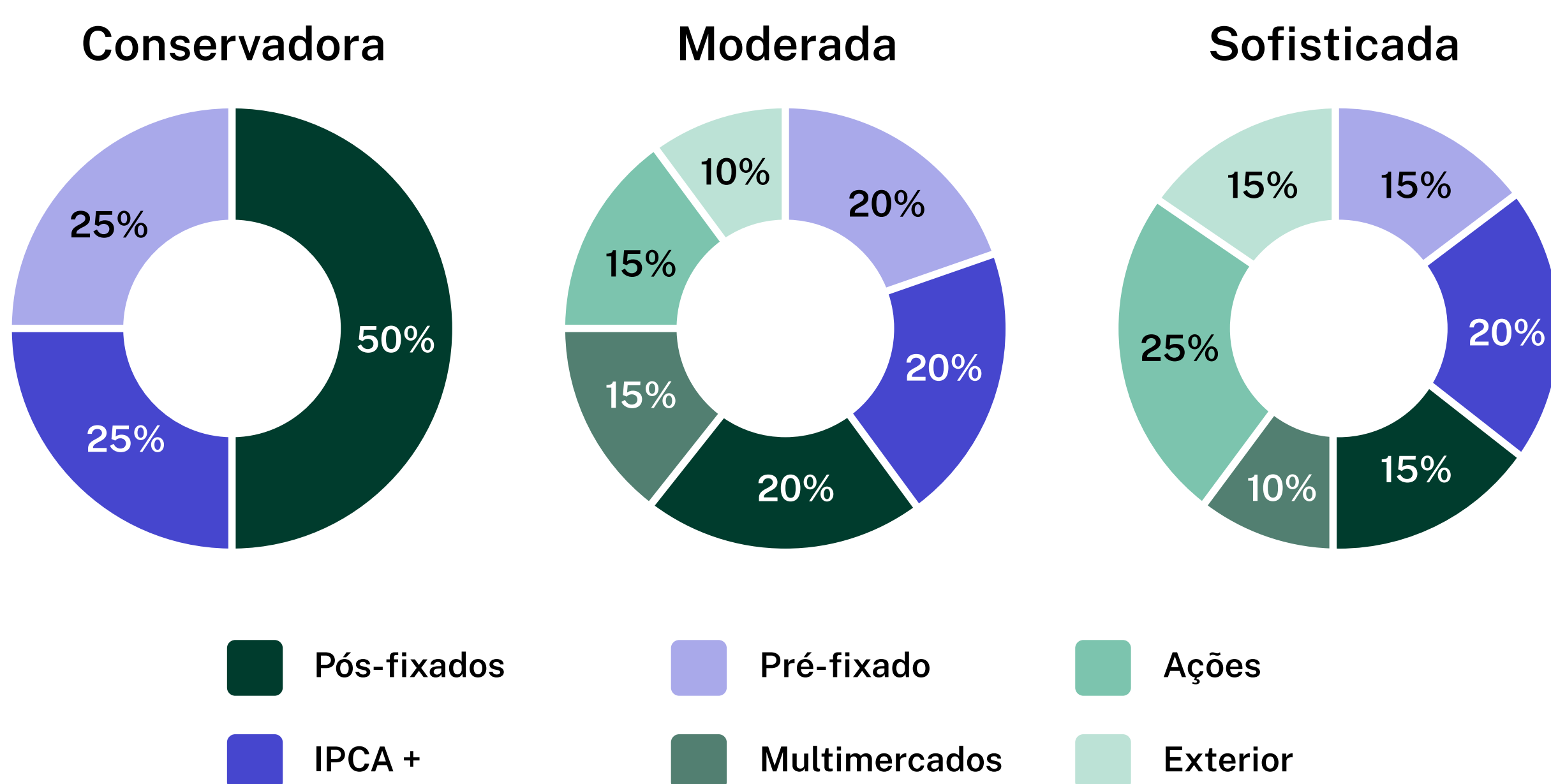


# Como montar a Carteira de Investimento?

Após identificar o perfil corretamente, chegou o momento de definir o quanto investir em cada modalidade de investimento.

Nesta hora, a participação de um assessor de investimentos pode ser importante para auxiliar na tomada de decisões mais assertivas e convergentes com os objetivos do investidor.

Apenas como referência, apresentamos algumas opções de alocações de R\$ 100 mil para cada perfil de investidor.





# Os melhores investimentos no cenário atual

Juntando o cenário macro atual e o perfil de risco de cada investidor apresentados, temos algumas conclusões. No próximo capítulo, explicamos em mais detalhes cada um dos tipos de investimentos aqui citados. Acompanhe:

- **No cenário atual**, os títulos pós-fixados, que são aqueles com remuneração atrelada à Selic e ao CDI, vão passar a render menos com a queda dos juros.
- **O ideal é reduzir posição** nesses títulos, mas não zerar. Os pós-fixados continuam importantes, porque exercem a função de defesa da carteira. Eles são os “zagueiros do time”, porque dão proteção e retiram a volatilidade.
- **Para os conservadores**: os títulos pré-fixados, por sua vez, vão garantir uma taxa de retorno maior, com os juros em cenário de queda. Mas há sempre o risco de, com uma alta inesperada dos juros, o investidor estar investido com juros menores. Eles acabam expondo mais a carteira ao risco.
- **Outra opção para os conservadores** são os títulos IPCA+, atrelados ao índice oficial de inflação. Eles combinam a proteção contra eventuais altas da





inflação com uma taxa de juros real, semelhante aos pré-fixados.

- **Para os investidores moderados** e sofisticados, a classe dos Fundos Multimercados ganha relevância. O Multimercado é um “meio do caminho” entre renda fixa e renda variável e compreende os fundos que compram tanto ativos de renda fixa quanto renda variável. Um fundo multimercado opera vários mercados: juros, moeda, ações, exterior etc. Opera também diversas estratégias, seja na alta, na baixa e em pares. E através das boas decisões do gestor, traz rendimentos mais altos que o CDI com boa liquidez no médio e longo prazo.

- **Os Fundos Imobiliários (FIIs)** são opção interessante para quem quer começar a ter experiência com renda variável, mas ainda não estão totalmente confortáveis com a volatilidade. Existem FIIs que investem apenas em títulos de renda fixa, enquanto outros compram imóveis para geração de renda, sendo parecidos com ações.

- **O mercado de ações** também deve ganhar impulso, tanto Ibovespa (índice das ações mais relevantes da bolsa), quanto Small Caps (empresas de baixa capitalização e grande potencial de crescimento) e Dividendos (ações que são boas pagadoras de proventos).



# Conhecendo os tipos de investimentos

## Renda Fixa

Quando se escuta falar de um investimento de renda fixa é importante que se saiba exatamente o que isso quer dizer.

A renda fixa significa que as condições (prazo, remuneração) são combinados no momento da aquisição do título. Geralmente a rentabilidade está atrelada a uma taxa de juros de referência que já existe na economia.

Na data do vencimento do título o investidor recebe o retorno tal como acordado na hora da compra.

Ou seja, existem títulos de renda fixa que oscilam conforme a inflação. Por exemplo, um título de renda fixa com vencimento em 2045 que acompanha a taxa de inflação (IPCA) e paga um adicional de 5%. Isso significa que, quando chegar 2045, o investidor vai receber exatamente a variação do IPCA no período mais 5%. Assim, mesmo que não se tenha como prever a inflação, o rendimento irá acompanhar a variação no poder de compra.





Da mesma forma, existem muitos títulos de renda fixa atrelados ao CDI, como vimos anteriormente, que acompanham a taxa básica de juros. Neste caso, ao final do prazo de vencimento, o investidor recebe um percentual acumulado do CDI no período.

## Mercado secundário

Possivelmente, como investidor, você irá ouvir que “a renda fixa não é tão fixa assim”. Isso quer dizer que variações também ocorrem nessa modalidade.

A variação na renda fixa ocorre para quem vende o título antes do vencimento. Para entender, é importante explicar que existe um mercado secundário dos títulos de renda fixa.

Neste mercado, os investidores podem comprar e vender todos os dias, e as taxas vão variar conforme as expectativas que existem no mercado. Quanto maior a procura por determinado papel, mais ele se valoriza e o contrário também é verdadeiro.

Esta variação é chamada de marcação a mercado e pode deixar alguns investidores ansiosos com a oscilação diária. O segredo para não sofrer com a oscilação é escolher títulos com prazos de vencimento adequados e que serão levados pelo investidor até o



seu vencimento. Para negociar de maneira vantajosa no mercado secundário, nós recomendamos que isso seja feito com a **ajuda de um profissional.**

# Conhecendo as classes de ativos da renda fixa

## CDB

O CDB é um dos investimentos de renda fixa mais conhecidos pelos brasileiros. Como já dito, CDB significa Certificado de Depósito Bancário. Esse título é emitido por bancos. Na prática, é como se o investidor estivesse emprestando dinheiro para o banco, em troca do recebimento de juros.

## Tesouro Direto

Ao comprar títulos do Tesouro Direto, o investidor está emprestando seu dinheiro ao governo em troca de uma remuneração por um determinado período de tempo.

Investir no Tesouro Direto é fácil e rápido. Basta ter





acesso à internet e uma **conta de investimento** em instituição financeira.

Mas antes de começar a investir nesses títulos é importante entender o que é o Tesouro Direto, como ele funciona e de que forma a pessoa pode escolher os investimentos mais adequados para os objetivos dela.

Quando nos referimos ao Tesouro Direto estamos falando de um programa que foi implementado pelo Tesouro Nacional do Brasil em parceria com a bolsa. Sua operação teve início em 7 de janeiro de 2002. O objetivo do Tesouro Direto é popularizar o investimento em títulos públicos federais às pessoas físicas por meio da internet.

Ao adquirir os títulos do Tesouro Direto, o investidor adquire papéis referentes à dívida do governo federal. Eles são emitidos para financiar os gastos do governo com saúde, educação e infraestrutura etc.

Os juros pagos no Tesouro Direto podem ser prefixados ou pós-fixados (geralmente atrelados a um indexador, como o IPCA ou o CDI).

Note que, ao comprar títulos pós-fixados, o investidor



não sabe quanto receberá no final – apenas no vencimento seu rendimento será conhecido, já que estará sujeito ao desempenho da economia.

Antes de escolher um título do Tesouro Direto, o investidor deve, primeiramente, saber qual é o objetivo da aplicação. Pode ser uma meta de longo prazo, como investir para aposentadoria, ou de prazo mais curto, como a compra de um carro daqui a cinco anos.

Outra hipótese é que o investidor precise do dinheiro ainda mais rápido, num prazo menor que um ano. Esta avaliação do prazo é essencial, pois vai ajudar a escolher algo que não cause nenhum tipo de arrependimento.

Caso o objetivo seja comprar um carro ou realizar algum projeto em um prazo mais curto, o melhor é procurar papéis com o vencimento correspondente. Neste caso, o Tesouro Prefixado e o Tesouro IPCA + podem se enquadrar, desde que o vencimento não seja muito distante da data atual.

O Tesouro IPCA costuma ser escolhido por quem quer se proteger da inflação. Caso contrário, o Tesouro Prefixado costuma ser preferido.





O Tesouro Direto não conta com a garantia do FGC, diferente dos títulos de crédito bancários. Em contrapartida, o Tesouro Direto oferece uma segurança enorme que é a garantia do próprio Governo Federal.

## **LCI e LCA**

LCI é a sigla para Letra de Crédito Imobiliário e LCA para Letra de Crédito do Agronegócio. Ambos são títulos emitidos pelos bancos para se capitalizarem.

Na prática, não existem diferenças para o investidor entre investir em uma LCI ou em uma LCA. Uma LCI é um título emitido pelo banco (semelhante ao CDB), onde os valores captados com esses papéis devem, obrigatoriamente, ser destinados ao financiamento de imóveis.

Já uma LCA é praticamente o mesmo tipo de papel, com a diferença de que os valores são destinados, neste caso, ao setor do agronegócio.

A segurança de ambos é dada pelo FGC.

Uma das principais vantagens destes investimentos é a isenção de Imposto de Renda. Ou seja, o investidor não paga IR para aplicar nestas modalidades.



**Mas preste atenção:** nem sempre a isenção de Imposto de Renda compensa para o investidor. Às vezes, investimentos com taxas de rendimento mais altas compensam mesmo com a cobrança de IR.

Por isso, é sempre bom fazer a conta para ver qual é mais vantajoso. Em termos de prazos, o investimento em LCI e LCA, normalmente, varia em torno de 1 ano e meio a 3 anos.

## Debêntures

As debêntures são títulos de renda fixa com nome complicado, mas conceito simples. Para começar, é um empréstimo que o investidor faz para uma empresa não-financeira, como por exemplo a Vale (antiga Vale do Rio Doce). Eles funcionam como um CDB, com a diferença de não ser dívida de banco.

As formas de rentabilidade são bem variadas e dependem muito da empresa que lança as debêntures – à semelhança dos bancos em relação aos CDBs. Normalmente, a rentabilidade tem uma parte fixa e outra atrelada a um índice de inflação, como o IPCA. As debêntures não têm a garantia do FGC. Em contrapartida, geralmente oferecem rentabilidades atraentes, para fazer valer o investimento.





# CRI e CRA

Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e os Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) são títulos de renda fixa emitidos por companhias securitizadoras.

O objetivo é financiar, como os próprios nomes já dizem, os mercados imobiliário e agrícola. Estes títulos podem ser pré ou pós-fixados.

Ao investir em um CRI ou um CRA, o investidor não tem um banco como intermediário. É justamente por isso que estes investimentos oferecem melhores taxas de rentabilidade.

Um exemplo de como funcionam na prática. Um produtor de grãos precisa financiar sua safra e busca uma empresa securitizadora, que emite certificados de dívida (CRAs) com garantias diversas (a própria safra, avais do produtor, etc). Os CRAs são vendidos para investidores e o dinheiro é entregue para o produtor. Os investidores receberão os juros e o principal de acordo com as condições acordadas, e a securitizadora vai acompanhar as garantias oferecidas ao longo do contrato. O mesmo acontece com os CRIs em relação ao crédito imobiliário.

## Renda Variável



Em ciclo de queda de juros, ativos da renda variável ganham destaque e tendem a se valorizar.

No entanto, é importante ressaltar que, diferentemente da renda fixa, a renda variável não está atrelada a rentabilidades pré-estabelecidas.

Como o próprio nome diz, essa aplicação varia e o seu retorno não é facilmente previsível. Esse tipo de investimento pode ter rentabilidades positivas ou negativas (alta volatilidade) a depender de uma série de fatores do mercado.

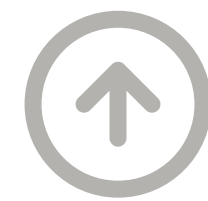
Apesar do maior risco, uma correta diversificação de carteira de investimentos contempla tanto a compra de ativos de Renda Fixa quanto de Renda Variável.

### Diferenças entre Renda Variável e Renda Fixa

	Renda Fixa	Renda Variável
Volatilidade	BAIXA	ALTA
Liquidez	GERALMENTE MENOR OU SEM LIQUIDEZ	ALTA LIQUIDEZ
Risco de Crédito	MUITO RELEVANTE	POUCO RELEVANTE
Potencial de Retorno	RELATIVAMENTE MENOR	RELATIVAMENTE MAIOR
Garantias	EM ALGUNS ATIVOS, COM LIMITES	SEM GARANTIAS
Perfil de Investidor	MAIS CONSERVADOR	MAIS ARROJADO
Baliza de Retorno	CDI (TACA DE JUROS BÁSICA)	IBOVESPA (ÍNDICE DAS AÇÕES MAIS LÍQUIDAS)

Quem decide investir em renda variável encontra uma série de títulos à venda no mercado – cada qual com sua característica e rentabilidade.





# Ações

Um dos papéis mais procurados de Renda Variável, sem dúvida, são as Ações.

Uma ação nada mais é do que a menor fração do capital de uma empresa, que é emitida como forma de captação de recursos com custos menores do que os obtidos com bancos.

O dinheiro que as empresas conseguem captar por meio da venda de ações permite que essa organização realize investimentos. Além disso, pode pagar suas contas e desenvolver produtos e serviços.

Desta forma, as empresas podem crescer e se valorizar ao longo do tempo no mercado – possibilitando a distribuição de dividendos, que são os lucros acumulados em determinado período, entre os investidores.

Assim como em qualquer segmento do mercado financeiro, os ativos de renda variável possuem vantagens e desvantagens.

Entre as principais vantagens está a liquidez de seus títulos. Isso significa que o investidor poderá operar em qualquer prazo.



Outra vantagem é que todas as operações podem ser realizadas totalmente online. Ou seja, não é preciso ir até um banco quando quiser realizar qualquer tipo de operação. Basta ter uma **conta de investimentos**.

Entre as desvantagens, a maior é o risco que envolve o mercado de renda variável, uma vez que podem ocorrer muitas oscilações nas cotações, principalmente no curto prazo.

Para auxiliar na escolha dos papéis – ou do momento mais apropriado para a compra ou venda de uma ação –, o investidor pode contar com um assessor de investimentos e também com as análises da EQI Research.

Mensalmente, a EQI Research divulga relatório com as ações recomendadas. Diariamente, é possível checar as tendências para as ações e também recomendações para day-trade (operações diárias). Para ter acesso a todo esse material, basta acessar a **plataforma da casa de análises**.

Antes de investir em ações, é preciso também saber distinguir e escolher a melhor estratégia de investimento. Metas de curto, médio e longo prazos têm, também, opções diferentes de investimentos.



As três principais estratégias de investimentos da renda variável são: **Day Trade, Swing Trade e Buy and Hold**. Cada uma tem suas peculiaridades, exige níveis diferentes de conhecimento e métodos de análises distintos.

## Day Trade: curto prazo

São operações rápidas, com compras e vendas realizadas no mesmo dia. Nesta estratégia, o investidor deve saber analisar os gráficos e as tendências de mercado para diferentes ativos.

É uma estratégia que depende de uma forte gestão do risco. Quanto mais o investidor se expuser, maiores podem ser os ganhos (e também as suas perdas).

Uma das vantagens (e risco) do trader é poder operar alavancado. Em outras palavras, ele pode operar com um dinheiro que não é dele, e sim disponibilizado pela corretora como forma de um limite. Assim, os ganhos podem ser potencializados em um dia – assim como as perdas também.





# Buy and Hold: longo prazo

Nesta estratégia, o investidor “segura” por um longo período os seus ativos. Por isso, é muito usada por quem pensa em investir com foco na aposentadoria.

O tempo é relativo e depende de cada pessoa. Mas a proposta é que, desde que os fundamentos da empresa estejam bons, aquela ação fique na carteira por décadas.

Grandes investidores como Warren Buffett vivem desta forma de investimento. Os ganhos vêm de duas formas: os dividendos/proventos pagos periodicamente pelas empresas e a possibilidade de valorização das cotas.

Aqui, não é a análise gráfica (técnica) que conta, mas a fundamentalista. Ou seja, o investidor deve analisar documentos como os balanços patrimoniais e os demonstrativos de resultados financeiros das empresas para tomar suas decisões.



# Swing Trade: meio termo

O Swing Trade é um método intermediário entre o Day Trade e o Buy and Hold. Ou seja, nesta estratégia o investidor não vende todos os seus ativos em um só dia, mas também não fica com ele em carteira por anos e anos.

O swing trader geralmente fica dias ou semanas com o mesmo ativo e se aproveita da valorização de determinada cota para vendê-la e lucrar com a operação.

Quem investe adotando o Swing Trade costuma definir duas metas quando compra um ativo: um valor teto de alta e um valor mínimo de baixa.

Assim, quando a cotação alcançar determinados valores, será a hora de se desfazer daquele ativo. Isso é importante para evitar grandes perdas nas desvalorizações e a empolgação com grandes altas.

## Fundos imobiliários (FIIs)

Culturalmente, o brasileiro adora investir em imóveis. E o primeiro problema enfrentado principalmente pelo pequeno investidor é o alto investimento inicial de um imóvel.



**Na hora de gerar renda, também há outro entrave:** arranjar um bom locatário. Sem esquecer da burocracia envolvida para registrar o imóvel, transferir ou ainda dos impostos envolvidos com a propriedade, entre várias outras coisas.

Pois todos estes problemas são resolvidos investindo em Fundos Imobiliários (FIIs).

Com FIIs, os recursos são aplicados em ativos do setor imobiliário, como imóveis ou ativos financeiros com lastro em imóveis.

Ao se tornar um cotista de um FII, o investidor passa a receber parte dos aluguéis mensalmente, além de ser dono de parte de um imóvel real (ou vários imóveis).

Os imóveis podem ser shoppings, lajes corporativas, galpões, imóveis comerciais em geral etc. Estes fundos que investem em imóveis reais são chamados de fundos de tijolo.

Mas também existem os FII de papel. Estes compram recebíveis imobiliários, que são títulos de renda fixa voltados ao setor imobiliário, como CRI e LCI.

Por serem listados em bolsa, sua cotação não é fixa, mudando todos os dias de acordo com a





oferta e demanda por suas cotas. Assim, se há mais interessados por um FII, naturalmente a sua cotação vai subir, assim como ao contrário, quando sofrem desvalorização, por pouca demanda.

Todos os fundos têm um número de cotas, ou seja, pequenos pedaços em que o fundo é dividido e negociado. O valor de mercado é justamente o que custaria comprar todos estes pedaços. Ou seja, chegamos ao valor de mercado multiplicando a última cotação pelo número total de cotas.

Os fundos, principalmente os que têm renda de aluguel, distribuem, mensalmente, o lucro oriundo dos seus aluguéis. Dividindo a receita igualmente entre cada uma das cotas.

E aqui há mais uma vantagem dos FIIs: essa distribuição é isenta de Imposto de Renda.

## **Fundos de investimentos**

Existe uma infinidade de opções de fundos no mercado, reunindo diversos produtos financeiros.

Diferentemente de outros ativos em que o investidor investe diretamente no que ele quer comprar, nos fundos há um gestor profissional responsável por



tomar decisões e tentar rentabilizar ao máximo o dinheiro investido.

Assim, os fundos têm taxas, como a taxa de administração e de gestão.

Entre suas atribuições está documentar os resgates e os aportes, registrar compras e vendas de ativos (os investimentos propriamente ditos) e cuidar da divisão e apresentação das cotas do fundo.

Já as decisões de investimentos ficam por conta de uma gestora, também conhecida como Asset.

**Em resumo:** os cotistas compram uma quantidade de cotas de um fundo na aplicação e pagam uma taxa de administração a um terceiro (administrador e gestor) para coordenar as tarefas do fundo e gerenciar seus recursos no mercado.

Ao comprar cotas de um determinado fundo, o cotista está aceitando suas regras de funcionamento (aplicação, resgate, horários, custos, etc) e passa a ter os mesmos direitos dos demais cotistas, independentemente da quantidade de cotas que cada um possui.



## Principais vantagens:

- Acessibilidade
- Diversificação
- Gestão profissional

Os fundos são divididos, segundo as definições da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), conforme suas estratégias e fatores de risco. Isso facilita a comparação entre performances e auxilia no processo de decisão de investimentos.

## Fundos Multimercados

Os fundos multimercados surgiram com a necessidade de investidores de confiarem seus recursos a um gestor que poderia investir o seu capital em diferentes tipos de produtos como renda fixa, ações, juros, moedas, entre outros, no Brasil ou no exterior. Ou seja, são aplicações diversificadas e com bastante liberdade para investir.

## Fundo de Ações

Já os fundos de ações são aqueles investimentos que aplicam o capital dos cotistas em ações disponíveis no mercado.





Costumam estar entre as opções mais arriscadas.

Possuem, no mínimo, 67% da carteira em ações à vista, bônus ou recibos de subscrição, certificados de depósito de ações, cotas de fundos de ações, cotas dos fundos de índice de ações e Brazilian Depositary Receipts (BDRs). O hedge (proteção) cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo ao gestor.

## Renda Fixa e Cambiais

Por fim, existem os fundos de Renda Fixa e Cambial. O primeiro busca retorno por meio de investimentos em ativos de renda fixa, admitindo-se estratégias que impliquem risco de juros e de índice de preços, incluindo os emitidos no exterior.

Excluem-se estratégias que impliquem exposição em renda variável.

Já os fundos cambiais aplicam pelo menos 80% da carteira em ativos - de qualquer espectro de risco de crédito - relacionados à moedas estrangeiras.

Os fundos de investimentos podem contar com diferentes tipos de estratégia, conforme a decisão de cada gestor, que podem ser Long Short, Long Only e Long Biased.



Estas são categorias muito comuns de fundos de ações e fundos multimercados.

- **Fundos Long Short:** categoria que está entre a que mais capta recursos. Apesar de poderem investir em qualquer tipo de ativos, já que são multimercados, os fundos Long Short geralmente investem prioritariamente em ações. Este tipo de fundo tem como foco a compra de um ativo e a venda de outro quase que simultaneamente e que tenham uma correlação entre si. O ganho vem dos momentos de alta ou de baixa de determinados ativos.

Ao pé da letra, o Long Short conjuga posições compradas (long) com posições vendidas (short). Ou seja, o gestor opera tanto comprado (apostando na alta dos preços dos ativos) quanto vendido (apostando na queda dos preços dos ativos).

- **Fundos Long Only:** nesses fundos, o gestor trabalha apenas com a compra dos ativos. Assim, ele aposta na valorização de determinado papel para realizar o lucro. No curto e médio prazo, pode sofrer bastante com a volatilidade do mercado, então acaba sendo mais indicado para estratégias de longo prazo.

Por regulamentação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), os fundos Long Only devem



obrigatoriamente ter 67% do patrimônio investido em ações, bônus ou recibos de subscrição, cotas de fundos de ações, cotas de fundos de índice de ações ou BDRs (Brazilian Depositary Receipts).

Como esta é uma estratégia que permite apenas ficar comprado, a forma de o gestor se proteger em períodos de baixa do mercado é aumentando seu caixa. Este tipo de fundo é que tem a maior correlação com o índice Ibovespa. Assim, o Long Only tende a subir mais em momentos de alta do mercado e tende a cair mais nas baixas.

- **Fundos Long Biased:** esses podem, inicialmente, lembrar a estratégia dos fundos Long Short. Isso porque os Long Biased também podem ter posições vendidas e compradas. Mas há uma diferença importante. A palavra “bias” em inglês significa “viés”. Assim, os fundos Long Biased podem ter posições vendidas, mas têm principalmente um “viés comprado”.

Em outras palavras, é um fundo que tem mais flexibilidade e fica no meio termo entre o Long Only e o Long Short em relação à exposição líquida.

No momento da escolha de um fundo é importante observar quem faz a custódia (onde fica o dinheiro) e o histórico de sucesso da gestora (quem define o investimento).





Quanto à rentabilidade e risco de cada tipo de fundo isto vai depender da classificação do fundo e naquilo que o gestor está autorizado a fazer (como uma convenção de condomínio).

## Investimentos no Exterior

Seja qual for seu patrimônio acumulado, saiba que, seguindo uma correta recomendação de alocação de investimentos, até 30% desse valor deve estar dolarizado.

Isso porque o Brasil representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, 2% do mercado de renda fixa e aproximadamente 1% do mercado de renda variável global. Ou seja: ficando apenas no Brasil você está limitando suas possibilidades de diversificação e ganho.

Abaixo, listamos as opções de investimento no exterior.

## Renda Fixa nos EUA

A Renda Fixa é a opção favorita dos investidores em qualquer lugar do mundo. A facilidade de entendimento sobre o investimento ajuda a explicar o sucesso que esses títulos fazem.



Afinal, não é complexo compreender a dinâmica: você adquire um título de dívida em troca de um potencial ganho financeiro futuro.

**Conheça os tipos de renda fixa americana:**

## **Títulos do Tesouro dos Estados Unidos (Treasury Bonds)**

Os títulos do Tesouro dos Estados Unidos são considerados o investimento mais seguro do mundo. Emitidos pelo governo federal, esses títulos soberanos oferecem aos investidores uma Renda Fixa e garantida.

Além disso, eles são altamente líquidos e podem ser facilmente comprados e vendidos no mercado.

No Brasil, o investimento similar seria o Tesouro Direto.

Os investidores são atraídos para os títulos do Tesouro dos EUA devido à proteção contra riscos econômicos – basta pensar que, diante de qualquer dificuldade, o governo pode “imprimir” mais dinheiro para honrar com as dívidas.



## Os tipos de Treasuries são:

- **Treasury Bills** (ou T-Bills): têm prazo de um mês até um ano;
- **Treasury Notes** (ou T-Notes): têm vencimentos em 2, 3, 5, 7 e 10 anos e pagam juros semestrais;
- **Treasury Bonds** (ou T-Bonds): têm prazo mais longo, de 20 ou 30 anos, e também pagam juros semestrais;
- **Treasury Inflation-Protected Securities** (TIPS): com prazos de 5, 10 e 30 anos, esses títulos têm correção pelo CPI, indicador de inflação dos EUA.

## Títulos Corporativos (Corporate Bonds)

Os títulos corporativos são emitidos por empresas para arrecadar capital. É o que no Brasil se chama debênture. Mas nos EUA é possível adquirir bonds, por exemplo, de Apple, Google e Microsoft.

Esses títulos oferecem aos investidores um rendimento fixo regular e são classificados de acordo com o risco de crédito da empresa emissora.

Títulos corporativos de alta qualidade possuem classificações mais altas e são considerados mais





seguros, enquanto títulos corporativos de menor qualidade podem oferecer rendimentos mais altos, mas também apresentam maior risco de inadimplência.

Os investidores em busca de Renda Fixa em dólar muitas vezes optam pelos títulos corporativos para obter uma combinação de segurança e rendimento. E você sabia que é possível investir até mesmo em Corporate Bonds de empresas brasileiras?

Esse investimento é particularmente interessante porque a percepção de risco de papéis de empresas brasileiras nos EUA é diferente, simplesmente por se tratar de um país emergente.

Assim, empresas altamente sólidas e confiáveis para os brasileiros acabam por remunerar mais os títulos emitidos nos EUA, para que se tornem um caso interessante de risco-retorno.

## **Certificados de Depósito (CDs)**

Os Certificados de Depósito (CDs) nos EUA equivalem ao Certificado de Depósito Bancário (CDB) no Brasil. Eles são emitidos por bancos e instituições



financeiras e oferecem aos investidores uma taxa de juros fixa durante um período de tempo especificado. Os CDs são considerados investimentos seguros e são protegidos pelo seguro federal de depósito (o FIDC, espécie de Fundo Garantidor de Crédito – FGC de lá) até US\$ 250 mil por investidor.

Mas, atenção: você não pode vender um CD antes do vencimento, sendo este um título de liquidez limitada. A compensação, geralmente, vem em uma remuneração melhor do que a de outros títulos.

## **Fundos de Renda Fixa]**

Os fundos de renda fixa são veículos de investimento que reúnem o dinheiro de vários investidores e o aplicam em uma variedade de títulos de Renda Fixa.

Esses fundos são gerenciados por gestores profissionais e oferecem a vantagem da diversificação instantânea, uma vez que investem em uma ampla gama de títulos, como títulos do tesouro e títulos corporativos.

Mas, no caso dos EUA, os gestores em questão são nomes bastante fortes, como PIMCO, JP Morgan e Morgan Stanley.



# ETFs de Renda Fixa

Outra possibilidade são os Exchange Traded Funds (ETFs) de Renda Fixa. Tais fundos são temáticos nos EUA e negociados em Bolsa de Valores. Por temáticos, entende-se que eles exploram setores e nichos específicos do mercado.

Eles podem ou não ser atrelados a um índice (diferentemente do Brasil, onde os gestores buscam ajustar o ETF de modo que ele seja o mais parecido possível ao indicador).

Para investir nestas opções de renda fixa, é necessário ter conta de investimento no exterior.

# Renda Variável nos EUA

## Ações

Assim como no Brasil, é possível investir em ações de empresas diretamente nos EUA, com a vantagem de acessar as gigantes de tecnologia, como Meta, Apple, Microsoft, Amazon e Alphabet (Google).

Para tanto, é necessário ter conta de investimento no exterior.





# BDRs

Desde 2020, todos os investidores brasileiros passaram a ter acesso aos Brazilian Depositary Receipts (BDRs), que são valores mobiliários emitidos no Brasil, mas com lastros em ativos do exterior.

O BDR equivale a um fundo de investimento, pois existe uma intermediação. Ou seja, neste caso, o investimento não é feito diretamente na empresa. Quem adquire um BDR está, indiretamente, participando de uma empresa no exterior e o investimento acompanha a variação das ações das empresas lá fora.

Isto quer dizer que, se a companhia tiver lucro, o investidor brasileiro pode se beneficiar por meio da distribuição de dividendos. Já se os papéis se desvalorizarem, esse reflexo também será sentido por quem os adquiriu no Brasil.

Por outro lado, é preciso ficar atento também aos efeitos da variação cambial. Já que o dólar desvalorizado frente ao real prejudica a rentabilidade do BDR.

Hipoteticamente, se o investidor tem, por exemplo, 10% de alta na ação da empresa e alta de 10% do dólar,



ganha 20% com o BDR. Mas o contrário também pode acontecer.

O investimento em BDRs é feito diretamente da B3, bolsa de valores brasileira, bastando **ter uma conta de investimento.**

## Fundos de investimento

É possível investir em Fundos de investimento no exterior tanto do Brasil quanto de conta de investimento lá fora.

Do Brasil, é possível encontrar fundos de ações ou fundos multimercado que investem em diferentes tipos de ativos internacionais.

Da mesma forma, a partir de conta com corretora dos Estados Unidos, é possível acessar fundos das gestoras mais respeitadas do mundo, como Vanguard e BlackRock.

A grande vantagem dos fundos é que eles contam com gestores que acompanham os mercados de perto. Para investidores menos experientes, este tipo de experiência é mais adequada.



## COE

Outra opção para se expor a ativos do exterior do Brasil, sem necessidade de ter conta de investimento no exterior, é o COE, o Certificado de Operações Estruturadas. Ele mescla componentes de renda fixa e variável.

A variedade é grande. Alguns deles são feitos para lucrar com a alta do dólar, pois têm dentro de sua cesta aplicações nesta moeda.

Entre suas vantagens, a maioria dos COE têm capital protegido. Assim, o investidor recebe de volta todo o valor investido, mesmo que ocorra uma perda no investimento.

O ponto de atenção é que são investimentos de longo prazo, em que o dinheiro fica impossibilitado de resgate por pelo menos 2 anos.

## ETFs

Os Exchange Traded Fund (ETFs) são fundos de ações que usam um índice da bolsa de valores como referência (como Ibovespa, Índice Small Caps etc), tendo por objetivo acompanhar ou superar tal índice.





É possível investir em ETFs tanto do Brasil quanto de conta de investimento no exterior.

## Gostou do conteúdo?

Para acessar todos os relatórios da EQI Research, [clique aqui.](#)

**EU  
QUERO  
INVESTIR**

**EQI** / research



**ENTRE NO NOSSO GRUPO DO TELEGRAM**